

## O CORPO APÓS A MORTE: DECOMPOSIÇÃO OU INCORRUPIBILIDADE?

Ana Paula Pautílio

Escola Estadual Coronel Fernandes. Ensino Médio – email:

[Ana.paula95@live.com](mailto:Ana.paula95@live.com)

Hildenadson Vinícius do Nascimento Oliveira

Escola Estadual Coronel Fernandes. Ensino Médio – email:

[hildenadsom.vinicius@gmail.com](mailto:hildenadsom.vinicius@gmail.com)

Jeferson da Silva Batista

Escola Estadual Coronel Fernandes. Ensino Médio – email:

[Jefersonlg85@gmail.com](mailto:Jefersonlg85@gmail.com)

Sebastião de Alencar Neto

Escola Estadual Coronel Fernandes. Ensino Médio – email:

[sebastiaoalencarneto@hotmail.com](mailto:sebastiaoalencarneto@hotmail.com)

Claudia Maria Vieira de Moraes Gonçalves

Escola Estadual Coronel Fernandes. Ensino Médio – email:

**Resumo:** O presente trabalho trata de um relato referente ao desenvolvimento do projeto intitulado “O corpo após a morte: decomposição ou incorruptibilidade” desenvolvido na Escola Estadual Coronel Fernandes, localizada na Avenida Prof. Jácome de Lima, no município de Luís Gomes/RN. Tem como objetivo compreender como ocorre o processo de decomposição e incorruptibilidade com o corpo após a morte. O estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando como técnica a entrevistas semiestruturadas com pessoas dessa comunidade e de Cajazeiras/PB. Para aprofundamento teórico se utilizou os seguintes teóricos: Linhares e Gewandsznajder (2013), Martins (2009), Jaloyitzki (2011), **Costandi (2015)**, Cascudo (2002), Chiavenato (1998) e sites e revistas digitais para seleção de imagens e informações sobre casos recentes. Um aprofundamento sobre as ações biológicas ocorridas no corpo humano possibilita compreender o funcionamento do organismo vivo, assim como, os processos que o mesmo passa após o falecimento de todos os seus órgãos, mostrando que nem todo corpo entra em estado de decomposição após a morte. A relevância desse estudo está na conscientização de que todos são mortais e que precisam conhecer melhor o corpo em todos os seus aspectos. A ciência é um universo de conhecimento a ser explorado e pesquisado e a escola, enquanto instituição responsável pela instrução e educação de seus alunos, deve promover a pesquisa como fonte de conhecimento.

Palavras-chave: decomposição, morte, incorruptibilidade.

## INTRODUÇÃO

A morte, como uma certeza que temos, é relevante para refletirmos sobre os processos que o corpo perpassa após o falecimento de seus órgãos.

O estudo que pretendemos desenvolver trata-se de uma pesquisa científica que aborda os processos pós-morte que o corpo sofre, abrindo uma discussão sobre o significado biológico da morte. Diante de tamanha questão, de acordo com Martins (2009, p. 3) há

Duas formas de estabelecer a ocorrência da morte prevalecem hoje: uma delas é indicada pela cessação da atividade neurológica e a outra indicada por parada cardíaca e circulatória irreversível às manobras de ressuscitação e outras técnicas. [...] A morte constitui um processo que se inicia nos centros vitais cerebrais ou cardíacos e se propaga, progressivamente a todos os órgãos e tecidos, ocorrendo inicialmente à morte funcional e depois a morte tissular.

Para tanto, compreendendo que a morte acontece pela ausência de vida de todos os órgãos que formam um organismo, propomos um estudo que nos permita conhecer o que acontece biologicamente com o nosso corpo quando a força vital acaba.

Estudos mostram a ação desenvolvida por bactérias e enzimas, presentes no corpo, aceleram a decomposição, assim como, a presença de fungos no ambiente onde o corpo está inserido e o clima.

Da mesma forma que existem agentes que aceleram a decomposição, há aqueles que surtem efeito contrário, como, as condições climáticas (frio), condições do solo (presença de minerais específicos) retardam a decomposição do corpo. Essas condições podem contribuir para a formação do processo de adipocere (substância similar a uma cera, formada por organismos e bactérias anaeróbicas a partir da hidrólise de gordura encontrada nos tecidos, como tecidos adiposos de cadáveres).

A relevância desse estudo está na conscientização de que somos mortais e que precisamos conhecer nosso corpo em todos os seus aspectos. A ciência é um universo de conhecimento a ser explorado e pesquisado e a escola, enquanto instituição responsável pela instrução e educação de seus alunos, deve promover a pesquisa como fonte de conhecimento.

## OBJETIVOS

### Geral

- Compreender como ocorre/acontece o processo de decomposição e incorruptibilidade com o corpo após a morte

### Específicos

- Conhecer como acontece o processo de decomposição de um corpo;
- Entender o porquê de existirem corpos incorruptos;
- Compreender as ações desintegradoras de bactérias e enzimas no corpo após a morte;
- Estimular o senso crítico e pesquisador dos alunos.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo acerca do tema "O corpo após a morte: decomposição ou incorruptibilidade?" foi desenvolvido na perspectiva da abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e de campo, da seguinte maneira:

- Pesquisa em obras literárias, artigos, dissertações, teses.
- Consultar sites que apresentem vídeos e imagens relacionados os processos de decomposição do corpo humano e incorruptibilidade.
- Coleta e seleção de fotos que retratem corpos incorruptos.
- Visitas a algumas igrejas em que há pessoas sepultadas.
- Visitas a cemitérios e centrais de velório.

Diálogo com os alunos acerca do que foi coletado nas pesquisas bibliográficas.

- Entrevistas semiestruturadas com pessoas da comunidade de Luís Gomes/RN e de Cajazeiras/PB.

### RESULTADOS OBTIDOS

Em outubro de 2015 iniciamos, na Escola Estadual Coronel Fernandes, um projeto intitulado: *Rituais fúnebres: o lugar da morte na cidade dos vivos*. A princípio o realizamos com três turmas do Ensino Médio (1º, 2º 3º séries) cujo resultado foi apresentado à comunidade de Luís Gomes em uma feira de ciências. Assim, demonstramos o trabalho de pesquisa bibliográfica sobre os rituais fúnebres da pré-história até os dias atuais.

Quando isso foi feito, chamou bastante à atenção da comunidade escolar. Essa forma de chamar atenção nos levou a pensar sobre a possibilidade de abranger esse conhecimento para outras comunidades escolares através da Feira de Ciências do Semiárido Potiguar.

Logo após, foi feita uma tempestade de ideias com os alunos para que pudessem escolher que temas estudados, relativos à morte, poderiam ser aprofundados. Nesse sentido foram escolhidos fazer uma retrospectiva histórica no que diz respeito aos rituais fúnebres nas civilizações antigas até os dias atuais, incluindo o processo de decomposição do corpo humano. Especificando, também, a incorruptibilidade de um corpo.

O processo de decomposição de um corpo se dá através da ação desenvolvida por bactérias e enzimas presentes no corpo que aceleram a decomposição, assim como, a presença de fungos no ambiente onde o corpo está inserido e o clima. Assim,

As temperaturas mais favoráveis para a transformação e a atividade microbológica estão em torno de 25 a 35°C, já que altas temperaturas influenciam a evaporação da água contida no corpo e as fermentações, diferentemente das baixas temperaturas, que podem retardar a putrefação. (JALOWITZKI, 2011, p. 6).

Da mesma forma que existem agentes que aceleram a decomposição, há aqueles que surtem efeito contrário, como, as condições climáticas (frio), condições do solo (presença de minerais específicos) que retardam a decomposição do corpo. Essas condições podem contribuir para a formação do processo de adipocera (substância similar a uma cera, formada por organismos e bactérias anaeróbicas a partir da hidrólise de gordura encontrada nos tecidos, como tecidos adiposos de cadáveres). De acordo com Jalowitzki (2011, p. 5):

A saporização ou adipocera caracteriza-se pela hidrólise da gordura, com liberação de ácidos graxos (triglicerídios), presentes no tecido adiposo, que tem acidez e se unem a minerais do organismo, tais como, cálcio e magnésio, formam sabão e inibem a ação de bactérias putrefativas, com o consequente retardamento da decomposição do cadáver.

Sendo assim, o corpo após a morte pode passar por processos que não conhecemos e devemos conhecer, pois não são todos os corpos que se decompõem na mesma proporção e tempo, muitos fatores podem influenciar as transformações pós morte.

Em um ambiente de extremo calor, como em um deserto, o clima seco ajuda a mumificar o cadáver. A pele e os tendões são transformados em um tecido, parecido com um pergaminho, que protege os ossos do corpo enquanto os órgãos entram em putrefação. A falta de umidade e

ação de moscas e insetos carniceiros fazem com que o processo seja mais lento, podendo chegar a milhares de anos.

Diante disso, como bases teóricas trabalharam com as obras dos autores: Jaloyitzki (2011), Costandi (2015), Cascudo (2002), Chiavenato (1998), entre outras. Essas obras foram discutidas nos encontros semanais de estudo. Foi, ainda, realizada pesquisas em vídeos sobre exumação do corpo, de Santa Rosa que retratam o processo de decomposição e incorruptibilidade de um corpo. Além disso, foi realizado oficinas explicando os procedimentos feitos em um corpo após a morte, como aplicação de formol dentre outros processos.

De posse dessas construções teóricas passamos a realizar uma conversa com pessoas da comunidade de Luís Gomes e de Cajazeiras para saber da existência ou não de corpos incorruptos. Assim, constatamos um fato "real" através do depoimento da aluna Ana Paula Pautílio (que faz parte deste projeto), em que a mesma relata que o corpo de seu pai, que foi enterrado no dia 02 de maio de 2010, foi encontrado com partes ainda conservadas, isso após seis anos. Tal descoberta se deu por ocasião da necessidade de abrir o túmulo para a sepultura de sua mãe em fevereiro de 2016.

Em visita ao cemitério da cidade de Uiraúna-PB, também averiguamos a existência de um corpo que não se decompôs, totalmente, como o fato citado acima citado. Isso acontece justamente através do processo de adipocera, onde o cadáver fica intacto e adquire consistência untuosa e mole, tonalidade amarelo-escura, odor de queijo rançoso e aspecto de sabão. (MARTINS, 2009)

Toda essa pesquisa, construída e vivenciada in loco com os alunos, assim como, discutida com eles lhes permitiu construir conhecimentos acerca do tema estudado e escrever de forma mais resumida possível, este relatório.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de nosso trabalho de pesquisa constatamos que a morte é a única certeza que temos; somos todos mortais, que ela acontece pela ausência de "vida" de todos os órgãos que formam nosso corpo. Constatada a morte, o processo de decomposição se inicia de dentro para fora do corpo através da ação de bactérias e enzimas *desintegradoras*, esses *microrganismos* aceleram a decomposição, com a ajuda de fungos presentes no ambiente onde o corpo foi sepultado, assim como o clima.

Além do processo natural de decomposição, existem ainda alguns fenômenos de conservação, por processos biológicos ou físico-químicos. Tais fenômenos podem ocorrer nos



VI Semana de  
Estudos,  
Teorias e  
Práticas Educativas

VI SETEPE

corpos sepultados em solos arenosos, argilosos, úmidos e em clima extremamente quente. Tais processos retardam a decomposição do corpo, podendo contribuir para a formação do processo de adipocere - substância similar a uma cera, formada por organismos e bactérias anaeróbicas a partir da hidrólise de gordura encontrada nos tecidos, como tecidos adiposos de cadáveres.



VI Semana de  
Estudos,  
Teorias e  
Práticas Educativas

VI SETEPE

## REFERÊNCIAS

CASCUDO, L. C. **Superstição no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Global, 2002

CHIAVENATO, J. J. **A morte**: uma abordagem sociocultural. São Paulo: Moderna, 1998.

ARIÉS, P. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

**www.setep2016.com.br**

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.

MARTINS, Edmilson. **Análise dos processos de decomposição e sucessão ecológica em carcaças de suíno (*Sus scrofa* L.) mortos por disparo de arma de fogo e overdose de cocaína e protocolo de procedimentos diante de corpo de delito**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Botucatu : [s.n.], 2009.

**Tudo o que acontece com o corpo após a morte**. Disponível em: <<http://gizmodo.uol.com.br/corpo-depois-morte/>> Acesso em 19 de agosto de 2016

**Como acontece a decomposição do corpo humano - Necrochorume -Saúde Pública - Contaminação das Águas - Tragédias: Soterramentos por deslizamentos de terra - Parte 5/10**. Disponível em <<http://www.compromissoconsciente.blogspot.com/2011/02/como-acontece-decomposicao-do-corpo.html>> Acesso em: 20/07/16.

**Como a qualidade do solo influencia no tempo de decomposição do corpo humano: Necrochorume - Contaminação das Águas - Tragédias: Soterramentos por deslizamentos de terra - Parte 6/10** Disponível em <<http://www.compromissoconsciente.blogspot.com/2011/02/como-aqualidade-do-solo-influencia-decomposicao.html>>. Acesso em: 20/07/16.

**Santos Incorruptos**. Disponível em <<http://www.curiosidadesnnet.wordpress.com/2008/06/28/santos-nao-se-decompoe/>> Acesso em 18/07/16.  
<http://www.marypages.com/incorruptBodiesPortugues.htm/> acesso em 18/07/16.

**Corpos Incorruptos**. Disponível em <<http://www.google.com.br/#q=corpos+incorruptos/>> Acesso em: 10/08/16.

**Cinco Razões para acreditar nos Santos Incorruptos**. Disponível em <<http://padrepauloricardo.org/blog/cinco-raozes-para-acreditar-nos-santos-incorruptos-da-igrja-catolica/>> Acesso em 01/08/16.